

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ângela Suely Pereira

**O DESCARTE DO LIXO: ASSUNTO DE TODOS, INCLUINDO OS
PEQUENOS.**

Belo Horizonte

2012

Ângela Suely Pereira

**O DESCARTE DO LIXO: ASSUNTO DE TODOS, INCLUINDO OS
PEQUENOS.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Profa. SELMA A. DE MOURA
BRAGA

Belo Horizonte

2012

Ângela Suely Pereira

O DESCARTE DO LIXO: ASSUNTO DE TODOS, INCLUINDO OS PEQUENOS.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho apresenta como temática principal a abordagem do descarte do lixo, objetivando uma proposta de reflexão e discussão acerca do tema, com alunos de uma turma do 1º período da Educação Infantil, com idade de 4 anos.

O produto pedagógico desenvolvido é uma história infantil, com o intuito de aproximar a temática em questão do universo das crianças, possibilitando discussões e possíveis mudanças de comportamento em relação ao descarte adequado do lixo, Esse recurso didático está inserido em uma seqüência de atividades, buscando o aprofundamento das questões relativas ao lixo, especialmente, aquele gerado na Escola, por esse grupo de alunos.

É um desafio a abordagem de temática ambiental junto a crianças da Educação Infantil. Entretanto, nesse trabalho, verificou-se que, na maioria das vezes as atitudes das crianças pequenas podem ser debatidas com elas de modo a estimulá-las a mudar comportamentos como jogar lixo no chão.

Palavras-Chave:: O descarte do lixo e educação ambiental

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	06
2. PROJETO DE TRABALHO.....	08
2.1. Apresentação do tema.....	08
2.2. Problemas de pesquisa.....	09
2.3. Objetivos.....	09
2.4. Revisão teórico-conceitual e Justificativa.....	10
2.5. Cronograma.....	12
3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO.....	13
3.1 Descrições do produto pedagógico.....	14
3.2 Resultados da aplicação do produto.....	17
3.3 Considerações finais.....	32
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	33
5.ANEXOS.....	34

1. MEMORIAL DE PERCURSO

A elaboração desse memorial, como forma de reflexão e memória da prática pedagógica pretende ser um instrumento para rememorar fatos vividos que tiveram destaque ou contribuição em meu perfil profissional, permitindo-me lançar novos olhares sobre escolhas e experiências, proporcionando maior clareza para traçar objetivos futuros.

Segundo Severino (1997), em seu manual de metodologia científica,

O memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa Simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. (Severino, 1999:42)

Minha trajetória escolar foi marcada, desde cedo, pelo interesse na carreira educacional. Cursei Pedagogia pela UNIPAC, em Congonhas, especializei-me em Metodologia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em 2008, por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Congonhas e o CEPEMG.

Como educadora, tive a oportunidade de aperfeiçoar ainda mais minha prática educativa, incorporando novas metodologias ao meu trabalho. Esse curso de especialização me proporcionou o conhecimento de diversas práticas. Percebo a importância de aproximar o universo concreto da experiência educacional e valorizar primordialmente o lúdico como importante ferramenta nas séries iniciais do ensino fundamental.

Há 11 anos trabalho na Rede Municipal de Ensino de Congonhas, lecionando para alunos entre 4 e 10 anos de idade (séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil). Tive, também, a oportunidade de atuar na Rede Municipal de Ensino de Conselheiro Lafaiete, período em que trabalhei com alguns projetos ambientais.

Desde que ingressei na Rede Municipal de Ensino de Congonhas, participei de diversos cursos, oficinas e palestras que contribuíram para o meu enriquecimento profissional.

Destaco em minha formação as Jornadas da Educação, ocorridas anualmente no município de Congonhas, de 2004 a 2008, em que participei de oficinas com temas como: hiperatividade, alfabetização e letramento. Além disso, enfatizo os

cursos de Formação Continuada em Educação Infantil que participo desde 2006, e atualmente é oferecido pelo SEDAC. Há 5 anos trabalho com a educação infantil e participo desses cursos de formação continuada de professores. Eles têm me oferecido suporte valioso para compreender como ocorrem os processos de aprendizagem das crianças menores e me permitem fazer um trabalho mais dinâmico e envolvente.

Acredito que cada experiência vivenciada no âmbito educacional e profissional trouxe importantes contribuições em minha maneira de pensar, refletir e agir criticamente.

Em 2010, tive a honra de ser premiada pela Secretaria Municipal de Educação, pelo Projeto “Nosso Dinheirinho”, desenvolvido na escola onde trabalho. Nesse projeto, trabalhamos a educação financeira na educação infantil, despertando nas crianças de 4 anos o interesse pela importância do consumo consciente, bem como a preservação ambiental, trabalhando de forma lúdica, situações que envolvem compra e venda.

Em brincadeiras que envolvem jogo simbólico, os alunos vivenciam situações do mundo adulto, além de compreender diversos aspectos do mundo em que vivem.

Através da ludicidade, das rodas de conversa propostas, foi possível observar como as crianças da educação infantil possuem a sensibilidade necessária para as questões que dizem respeito ao amor e ao cuidado com o meio ambiente. Acredito que o despertar da conscientização ambiental deve começar bem cedo, quando valores, opiniões e atitudes ainda estão sendo formados.

Despertar a reflexão sobre a importância do consumo consciente não é tarefa fácil, tendo em vista os apelos da mídia e a crise de inversão de valores em que vivemos atualmente. Entretanto, com a realização desse trabalho, foi muito interessante perceber que é possível promover pequenas mudanças de atitude, começando pelas crianças menores, utilizando recursos lúdicos e promovendo a reflexão, problematização e vivência de situações concretas.

Atualmente, curso pós-graduação Lato Sensu na área de Educação Ambiental e Patrimonial, pela UFMG, e por meio deste curso já tive a oportunidade de aprofundar mais sobre as possibilidades de abordagem e problematização das questões ambientais com as crianças menores.

As disciplinas que frequentei neste curso proporcionaram-me importantes reflexões acerca do espaço em que vivemos. Passei a ver a cidade de Congonhas –

em que moro já há 20 anos sob outros olhares, aguçando em mim a sensibilidade, a capacidade de observação e criticidade. Tenho percebido o quanto os aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturais se inter-relacionam. As transformações pelas quais a cidade vem passando, provocadas, principalmente, pela expansão das mineradoras, reflete-se diretamente no modo de viver e de se relacionar das pessoas. São indispensáveis a reflexão e discussão sobre o assunto, na área educacional bem como em diversos outros segmentos.

Estou em processo de escolha do tema do meu trabalho de conclusão de curso. Um dos temas de meu interesse seria a implementação da coleta seletiva. Já realizei uma pesquisa sobre o assunto, fazendo o mapeamento da coleta de lixo na cidade, fiz entrevistas na ASCACON (Associação dos catadores de Congonhas) e também na Agenda 21, onde obtive informações sobre o projeto de implementação da coleta seletiva na cidade. Contudo, este tema precisa ser melhor especificado, e as idéias aprimoradas. Apesar das dúvidas, tentarei fazer uma escolha pensando em pesquisar algo que me ajude a enriquecer minha experiência na área educacional.

Minha expectativa em relação a este curso de especialização é que possa ampliar meus conhecimentos e melhorar ainda mais minhas práticas pedagógicas, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

Esse projeto de pesquisa, como trabalho final do curso de especialização em Educação Ambiental e Patrimonial, possui como temática principal a educação ambiental no contexto escolar, enfocando, mais especificamente, o descarte do lixo gerado pelos alunos da Educação Infantil, na faixa etária de 4 anos de idade.

Trabalho no Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”, escola da Rede Municipal de Ensino de Congonhas, e um dos problemas mais comumente observados no cotidiano desta escola é o excesso de lixo produzido pelos alunos e seu descarte inadequado. A escolha deste tema surgiu pela necessidade de trabalhar estas questões com as crianças menores, percebendo a importância de provocar reflexões acerca do destino do lixo que essas crianças fazem diariamente e

as conseqüências que o descarte inadequado pode ocasionar no ambiente em que vivem.

Aliado a este tema foi escolhido o uso de um recurso didático específico, isto é, uma história infantil, cuja temática principal é a discussão a respeito do descarte do lixo e do que pode ser feito com o lixo produzido por um grupo de crianças. O A história infantil pretende despertar diversas reflexões, entre elas a possibilidade de imaginar destinos interessantes para o lixo produzido e repensar atitudes e comportamentos já consolidados.

Inserido em uma seqüência didática de atividades, este produto pedagógico se propõe a enriquecer o trabalho com a educação ambiental em sala de aula envolvendo crianças da Educação Infantil. O objetivo é promover reflexões e discussões acerca de algo que está presente na vida de adultos e crianças: o descarte do lixo.

2.2. Problemas de pesquisa

Por meio de seqüência didática, incluindo uma história infantil, é possível despertar em um grupo de alunos de 4 anos de idade o interesse pelas questões que envolvem o descarte do lixo?

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

Elaborar e aplicar em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Congonhas, uma seqüência didática contendo um uma história que contribua para a reflexão e produção de conhecimento pelas crianças da Educação Infantil a respeito do destino adequado do lixo.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Despertar nos alunos uma reflexão a respeito de hábitos que possuem em relação ao lixo;

- Sensibilizar as crianças para perceberem a importância do cuidado com o ambiente que frequentam: escola, ruas e a casa onde moram;

- Levar os alunos a conhecerem possibilidades de reutilização ou reciclagem de materiais.

2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

A temática da questão de pesquisa levantada para este projeto: o descarte do lixo, tendo como enfoque o comportamento de um grupo de alunos da educação infantil, da faixa etária de 4 anos, surgiu no decorrer do curso. Enquanto cursava algumas disciplinas aumentou meu interesse pelas questões relacionadas ao destino do lixo e a possibilidade de abordar este assunto em meu campo de atuação profissional.

Vivemos em um mundo em que somos incentivados a consumir cada vez mais, e isso acarreta um forte impacto na geração de lixo, pois aquilo que foi adquirido rapidamente perde seu valor para dar lugar a outro mais “moderno”. Annie Leonard comenta que

Contadores fazem cálculos complexos para determinar como o valor dos objetos diminui, devido a uso, desgaste, deterioração, obsolescência tecnológica ou inadequação à moda. Mas há um fator que não entra nessa contabilidade e que na verdade, produz um impacto tremendo na força como valorizamos ou não as nossas coisas: quando a mídia diz que elas já não são tão boas para nós e que precisamos de outras, é como se uma varinha de condão passasse por elas e as transformasse imediatamente em lixo. (LEONARD, 2010, p.191)

Em relação à alimentação, o cotidiano das famílias que se ausentam durante todo o dia para trabalhar acabam por conduzir a refeições mais práticas e rápidas, em geral incluindo alimentos enlatados ou congelados, o que também conduz a uma maior geração de lixo. As crianças acabam por incorporar todos esses hábitos e valores da sociedade contemporânea, pois estão sendo educadas em um mundo em que tudo é instantâneo, descartável e possui valor passageiro, sem que haja uma reflexão sobre a origem e o destino do que compramos, usamos e descartamos.

A intenção desta pesquisa é observar, estudar e propor mudanças na relação das crianças com o lixo produzido e descartado diariamente, especialmente o que pensam e como conceituam o termo lixo, pois segundo Annie Leonard, “a idéia de lixo tem a ver com o contexto e não com o conteúdo propriamente”, isto é, a idéia do que seria lixo é algo construído socialmente. Sendo assim, convencionalmente o que consumimos é eleito para ser denominado lixo ou não.

O descarte do lixo pelas crianças, adequado ou não, passa por estas e outras reflexões, pois para pensarmos em uma possibilidade de mudança, faz-se necessário buscar indagações, respostas, questionamentos sobre hábitos, que de tão costumeiros, já se arraigaram à nossa maneira de viver e de se relacionar com o ambiente ao redor.

Na instituição educacional onde trabalho, é comum observar o descarte inadequado do lixo pelos alunos nas dependências da escola, principalmente no refeitório, decorrente talvez de escolhas alimentares feitas por eles e também de hábitos já consolidados em relação ao lixo produzido. Sendo assim, a questão do lixo e seu descarte apresentam-se como a mais imediata e próxima do meu campo de atuação profissional, incluindo possibilidades concretas de aplicar conhecimentos e reflexões proporcionadas pelo curso de pós-graduação em Educação Ambiental e Patrimonial.

Espero que esse estudo enriqueça minha prática pedagógica com descobertas e possibilidades de atuação no que diz respeito à abordagem do descarte do lixo no trabalho com alunos da Educação Infantil. Ainda, que possibilite a outros profissionais da área explorá-la em seu trabalho.

No campo de Educação Ambiental, uma das questões de maior relevância para a sociedade contemporânea é a reflexão sobre o problema do descarte do lixo, incluindo questões como o excesso de lixo produzido e seu destino, que na maioria das vezes é o “lixão”. Isto acarreta danos à saúde da população e do ambiente, sem contar com a quantidade de lixo que não é descartada adequadamente, sendo jogado em vias públicas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou em 2000, 76% do lixo coletado foi depositado em lixões; 13% em aterros controlados; 10% em aterros sanitários; 0,9% foi encaminhado para compostagem e 0,1% para incineração. Observa-se então que uma pequena parte de todo o lixo gerado é descartado de forma a não gerar danos à sociedade, o que torna esta questão

complexa e geradora de preocupação, especialmente por parte de educadores que têm a oportunidade de atuar despertando reflexões com os alunos, buscando possíveis transformações na relação da sociedade com o lixo que produzem e suas conseqüências, e qual a responsabilidade de cada um na geração e descarte adequado ou não do lixo.

2.5. Cronograma

Esse trabalho teve início em fevereiro de 2012, quando comecei a pensar no que poderia ser apresentado como trabalho final para o curso de pós-graduação lato-sensu. Após leituras e discussões no curso escolhi o tema descarte do lixo, e elegi a área de atuação para ser aplicada a pesquisa: educação infantil.

Passei a selecionar os vários textos específicos e alguns lidos durante o curso que tratavam do assunto, além de pesquisar outros. Escolhi como produto pedagógico um livro de história infantil, a ser criado por mim, considerando o mais apropriado para abordar as questões que envolvem o descarte do lixo com o grupo de alunos de 4 anos, a quem se destinaria a pesquisa.

No entanto, sabia que seria necessário inserir o trabalho com a história em uma seqüência de atividades, para facilitar o aprofundamento das questões propostas pelo livro com os alunos desta faixa etária. Elaborei algumas atividades que tornariam mais dinâmico o processo de aplicação da pesquisa, permitindo maior interação dos alunos com a temática abordada e possibilitando observar melhor reais evoluções no comportamento das crianças diante das questões levantadas.

A aplicação da seqüência ocorreu no mês de junho, o que coincidiu, na instituição em que trabalho, com os preparativos para as exposições na Feira da Agenda 21, que é uma feira de exposições dos trabalhos realizados por Escolas da Rede Municipal. Nessa Feira cada escola expõe os trabalhos realizados no campo de Educação Ambiental, por meio de trabalhos ou fotografias.

Durante a aplicação foram feitos diversos registros fotográficos e anotações relativas a aplicação das atividades para que ao final pudessem ser feitas análises dos resultados e conclusões finais de todo o processo de pesquisa.

De posse de todos os relatórios e registros fotográficos reunidos, aliados ao conjunto de textos já lidos, foi possível elaborar as considerações acerca da hipótese levantada inicialmente, avaliando a eficácia do produto pedagógico aliado à seqüência de atividades propostas.

O texto produzido leva em consideração os resultados das atividades propostas para o grupo de alunos, as descobertas, possíveis fracassos ou sucessos em relação aos objetivos propostas para esse trabalho.

As etapas deste processo de pesquisa e aplicação do produto pedagógico estão sintetizadas no quadro a seguir:

Atividades a serem desenvolvidas	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	
Elaboração da seqüência didática			X	X		
Aplicação da seqüência didática					X	
Análise dos dados da aplicação						X
Texto final						X

3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

O produto pedagógico produzido para a realização deste projeto de pesquisa foi uma história infantil que aborda a relação das crianças com o lixo produzido e as possibilidades de destino para ele. Inserido em uma seqüência de atividades adequadas a alunos de 4 anos de idade, o objetivo é tratar as questões que dizem respeito ao descarte do lixo em uma linguagem acessível e eficiente a esta faixa etária de alunos.

A temática e a questão analisadas sugerem um trabalho que aproximem as crianças de uma reflexão acerca do lixo que produzem e seu destino. As histórias infantis despertam o interesse das crianças, incentivando a imaginação e a linguagem oral. Aliada a um conjunto de atividades lúdicas e concretas, têm a possibilidade de levar os alunos a refletir e interagir com as questões levantadas, aproximando-os das discussões que envolvem o destino do lixo, fazendo com que reflitam e percebam a necessidade de pensar em mudanças de atitude que possam

fazer a diferença no ambiente em que vivem.

3.1.Descrições do produto pedagógico

A escolha do produto pedagógico a ser desenvolvido busca contemplar as necessidades das crianças de 4 a 6 anos de idade encaixando-se no âmbito Conhecimento de Mundo e no eixo temático Natureza e Sociedade do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. De acordo com este documento,

Os conteúdos deverão ser selecionados em função dos seguintes critérios:

- relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas;
- grau de significado para a criança;
- possibilidade que oferecem de construção de uma visão de mundo integrada e relacional;
- possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental _ Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.p.165)

Assim, este produto pedagógico, que é uma história infantil, com o título **“Fazendo a nossa parte”**, aliado a uma seqüência didática de atividades, visa levar as crianças a conhecer e se aproximar da realidade social na qual estão inseridas. Ainda, permite a essas crianças ampliarem o repertório de conhecimentos acerca do mundo em que vivem, reconstruindo suas relações e interagindo de forma cada vez mais consciente com seu entorno.

O tipo de recurso didático produzido foi impresso e ilustrado em papel do tipo vergê, tamanho A4, plastificado e encadernado para maior durabilidade. O público-alvo a ser contemplado são crianças de uma turma de Educação Infantil (1º Período), de 4 anos de idade de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Congonhas, CEMEI “Pingo de Gente”. Apesar de ter sido produzido e destinado a este grupo específico de alunos, este recurso pode também ser utilizado por outros alunos da Educação Infantil (3 e 5 anos), ou até por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Cópia dessa história encontra-se em um CD em anexo.

É um produto adequado a esta faixa etária, pois nesta fase é importante estimular o interesse pelas diversas fontes de linguagem escrita, ainda que não saibam ler de forma convencional. Tem o objetivo de proporcionar à criança, por

meio da leitura feita pelo professor, o acesso à história como uma entre tantas formas de escrita, que pode ser tão útil quanto prazerosa, possibilitando às crianças o contato com práticas sociais mediadas pela escrita.

O produto pedagógico em questão está incluído em uma seqüência de atividades, objetivando um melhor aprofundamento das questões levantadas pela história infantil “**Fazendo a nossa parte**”. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil¹, as seqüências didáticas “...podem fornecer desafios com diferentes graus de complexidade, auxiliando as crianças a resolverem problemas a partir de diferentes proposições.” Visando atender a esse dentre outros objetivos citados no Referencial, a seqüência de atividades foi planejada e aplicada de acordo com as etapas descritas a seguir:

- **Atividade 1: Conversando sobre o lixo**

Objetivo: Despertar nos alunos reflexões sobre situações que envolvem o lixo, especialmente o lixo produzido por eles no ambiente escolar e avaliar o nível de conhecimento que possuem acerca do assunto.

Duração: aproximadamente 20 minutos.

Desenvolvimento : Realizar uma roda de conversa sobre a temática do lixo, levantando questionamentos como: o que é lixo, o que fazemos com o lixo que produzimos, para onde vai o lixo que jogamos fora, de onde vem o que compramos nas lojas, supermercados, etc., deixando que os alunos expressem espontaneamente o que pensam. Apresentar slides com fotos de situações envolvendo o lixo no ambiente escolar e seu entorno permitindo que os alunos comentem livremente.

- **Atividade 2: Conhecendo a história: “Fazendo a nossa parte”- Autora: Ângela Suely Pereira**

Ilustradora: Júnia Cristina Pereira

Objetivo: Promover o interesse e a familiarização com este tipo de texto: livro de história, estabelecendo relações entre fala e escrita, estimulando a capacidade de interpretação, imaginação e linguagem oral, expressando suas idéias acerca do tema abordado no livro (descarte do lixo).

Duração: aproximadamente 30 minutos.

Desenvolvimento: Antecipar a leitura da história incentivando a leitura de imagens pelos alunos. Realizar a leitura expressiva, permitindo interferências e comentários pelos alunos durante e após a leitura.

- **Atividade 3: Recolhendo o lixo deixado pelo chão**

Objetivo: Fazer com que os alunos identifiquem o lixo deixado por eles nas dependências da escola, percebendo o excesso e a inadequação destes materiais pelo chão da escola.

Duração: Aproximadamente 15 minutos.

Desenvolvimento: Propor que sejam recolhidos alguns materiais que sejam considerados “lixo” nas dependências da escola, especialmente no refeitório, que é o lugar em que os alunos deixam mais lixo pelo chão.

- **Atividade 4 : Observando os tipos de lixo**

Objetivo: Estimular a observação e distinção entre os diferentes tipos de lixo produzido pelos alunos no ambiente escolar, percebendo a possibilidade de reaproveitamento ou reciclagem de alguns.

Duração: Aproximadamente 15 minutos.

Desenvolvimento: Observar os materiais coletados, propondo uma reflexão sobre eles, se foram descartados adequadamente ou não, para onde vão estes materiais, o que pode ser feito com cada um deles. Exemplo: Será que os amigos da história que lemos aproveitariam estes materiais para fazer alguma coisa? O que acham que pode ser feito com cada um destes materiais? Explicitar o termo reciclagem para os alunos, caso ainda não conheçam.

- **Atividade 5: Classificando o lixo observado e confeccionando um cartaz**

Objetivo: Propiciar que os alunos sejam capazes de classificar os diferentes tipos de lixo encontrados em: recicláveis ou reaproveitáveis, orgânicos ou rejeitos.

Duração: Aproximadamente 20 minutos.

Desenvolvimento: Confeccionar um cartaz coletivamente, colando os materiais encontrados e classificando-os como recicláveis ou reaproveitáveis, orgânicos ou rejeitos.

- **Atividade 6: Elaborando um texto e fazendo desenhos sobre o que aprendemos**

Objetivo: Oportunizar a verbalização de opiniões, argumentando e respeitando a opinião dos colegas, estabelecendo relações entre a língua falada e escrita, registrando idéias por meio de desenho e texto escrito.

Duração: Aproximadamente 50 minutos.

Desenvolvimento: Fazer uma roda de conversa sobre o que aprenderam em relação ao descarte do lixo. Relembrar os tipos de lixo que passaram a identificar, detalhes da história lida que mais chamaram a atenção, propor que pensem em algumas atitudes que já mudaram ou que poderiam mudar em relação ao lixo. Registrar as idéias que forem surgindo produzindo um texto coletivo (professor como escriba). Propor que façam desenhos, pensando no que é cada um fazer “a sua parte”.

- **Atividade 7: Confeccionando objetos com materiais recicláveis**

Objetivo: Promover a valorização de objetos que seriam descartados, percebendo a possibilidade de dar outro destino a materiais considerados lixo.

Duração: Aproximadamente 60 minutos.

Desenvolvimento: Solicitar previamente aos alunos o envio de garrafas pet de 2 litros e 200 ml. Trazê-las para a sala de aula limpas, secas e cortadas.

Porta-objetos: Utilizar a garrafa de 2 litros. Fazer dois cortes horizontais ao meio. Fazer pequenos cortes verticais que possibilitem o encaixe de uma parte à outra. Solicitar aos alunos que enfeitem utilizando tinta alto-relevo e colagem com retalhos de e.v.a.

Bilboquê: Cortar a parte de cima da garrafa de 200 ml. Solicitar aos alunos que amassem meia folha de jornal até formar uma bolinha pequena. Sugerir que recubram a bolinha com durex colorido. Amarrar um pedaço de barbante a esta bolinha e a outra extremidade do barbante à tampa da garrafinha.

3.2. Resultados da Aplicação do Produto

A aplicação do produto pedagógico foi feita mediante registros fotográficos e relatórios após a realização de cada atividade, para melhor acompanhamento dos resultados da aplicação. As fotos estão anexadas aos relatórios, descritos a seguir:

- Atividade 1 - Conversando sobre o lixo:

Iniciamos a atividade na sala de vídeo, com os alunos sentados em semicírculo, observando os slides com fotos do ambiente escolar. Expliquei a eles que havia preparado umas fotos para mostrar a eles. Eram fotos de lugares de nossa escola. Combinei com eles que primeiro observariam as fotos, depois iríamos conversar sobre o que eles viram.

Os primeiros comentários que fizeram durante a observação das fotos foram:

_Uma sala de aula está arrumadinha, a outra tem lixo no chão...

Expliquei a eles que as fotos eram da mesma sala, porém uma foto foi tirada antes e a outra após a aula. Perguntei que tipo de lixo estava ficando no chão da sala e eles responderam que havia papel de bala, cascas de lápis. Em relação às fotos no banheiro, os comentários foram:

_ Que feio! O banheiro está sujo! Alguém jogou papel no chão!

Os comentários foram parecidos com relação ao refeitório. Segundo relatos deles, é o lugar onde se encontra maior quantidade de lixo no chão.

Foi interessante observar o posicionamento dos alunos em relação ao problema, fazendo comentários do tipo: “Que coisa feia que fizeram!”, chegando até a acusar o nome de alguns colegas, referindo-se à situação como se fosse sempre culpa dos outros, não assumindo para si a responsabilidade de colaborar.

A única dependência da escola em que observamos aspecto limpo foi o corredor. Indaguei a eles porque imaginavam que seria o único lugar da escola que não vimos lixo pelo chão e eles responderam:

_Por que a gente não entorna nada lá.

Conversei com eles e concluímos que é um lugar onde não lanchamos, não fazemos qualquer atividade, apenas transitamos. As chances de se jogar ou deixar cair algo no chão são bem menores.

Na rua em que eles passam para ir à escola, observaram também que “Alguém jogou papel no chão”, “Isso é feio”. Conversamos a respeito e eles concluíram que este tipo de atitude torna a rua mais feia, suja, etc.

Após a apresentação dos slides, tentei aprofundar melhor o assunto, direcionando questionamentos que havia planejado, como: o que é lixo, o que fazemos com ele, de onde vem e para onde vai o que compramos e jogamos fora. Observei que é vago o nível de conhecimento dos alunos acerca do assunto, considerando o lixo como “aquilo que jogamos fora”, e desconhecendo sua origem e

seu destino.

Neste mesmo dia, observei a situação do refeitório após o recreio e a quantidade de lixo sobre as mesas e debaixo delas ainda era a mesma, tendo ficado as discussões anteriores apenas em um nível superficial.

**Seqüência de imagens de fotos envolvendo o lixo no ambiente escolar,
utilizadas para apresentação e discussão com os alunos:**

FIGURA 1- SALA DE AULA COM ASPECTO LIMPO:



FIGURA 2- LIXO PELO CHÃO DA SALA (PAPEL DE BALA):



FIGURA 3- CASCAS DE LÁPIS DEIXADAS EM VOLTA DA LIXEIRA



FIGURA 4- CASCAS DE LÁPIS NO CHÃO DA SALA:

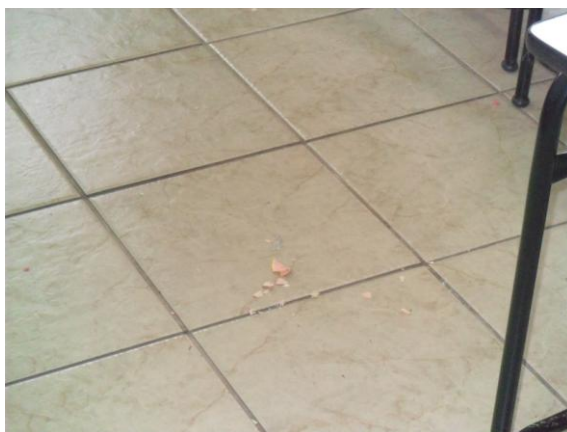


FIGURA 5-PAPEL HIGIÊNICO DEIXADO NO CHÃO DO BANHEIRO:

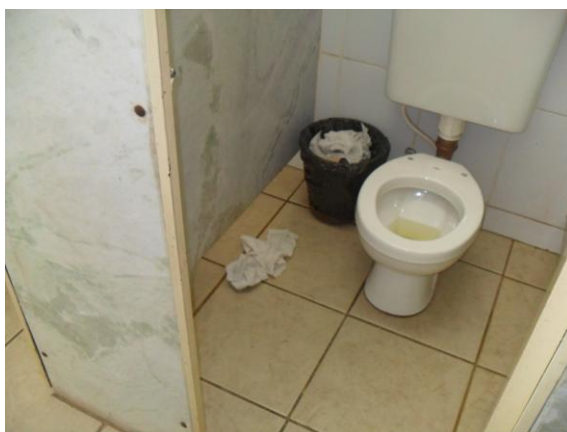


FIGURA 6- LIXO NO CHÃO DO REFEITÓRIO:



FIGURA 7 – LIXO PELO CHÃO E SOBRE A MESA DO REFEITÓRIO:



FIGURA 8- LIXO NO CHÃO DO REFEITÓRIO:



FIGURA 9- LIXO NO CHÃO DO REFEITÓRIO:



FIGURA 10- LIXO NO CHÃO DO REFEITÓRIO:



FIGURA 11- CORREDOR DA ESCOLA COM ASPECTO LIMPO:



FIGURA 12- RUA DA ESCOLA COM PAPEL JOGADO NO CHÃO:



FIGURA 13- ALUNOS VENDO SLIDES COM FOTOS DO LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR: 20



- Atividade 2- Conhecendo a história “Fazendo a nossa parte”

A atividade foi realizada com os alunos sentados em círculo, para melhor visualização das imagens e compreensão da história. Iniciei explicando a eles que se tratava de um livro produzido por mim para um curso que estou fazendo e em seguida propus a apreciação e interpretação das imagens, incentivando-os a descrever o que estavam vendo em cada desenho. Em seguida, li a história mostrando novamente as imagens.

A relação dos alunos com a história foi bem tranquila, pois as ilustrações estavam bem claras e o texto bem acessível. Apenas tive que explicar melhor o significado de alguns símbolos que ainda não conheciam, por exemplo o ponto de interrogação, que indica que não se está entendendo nada, a lâmpada, que indica

que se está tendo uma idéia, e a setinha, que é o símbolo da reciclagem. Expliquei a eles, brevemente, o que é reciclagem.

Após o conto da história, novamente fui passando as páginas e pedi que falassem de qual parte mais gostaram. A maior parte dos alunos disse ter gostado mais do momento em que as personagens fizeram brinquedos com materiais encontrados pela escola. Outros disseram que gostaram mais da parte que a mãe de Nanda está “xingando” ela por causa da bagunça e da parte que Nanda resolve deixar seu quarto arrumadinho. Fiz algumas interferências, tentando levá-los a associar a história à realidade da nossa turma, dizendo que pode ser que em nossa escola tenha talvez várias crianças como a Nanda, por que nas fotos que vimos haviam vários lixos jogados pelo chão da escola. Disse para eles o quanto seria legal se ao invés de jogar tanto lixo no chão, deixando a escola cada vez mais feia, pensássemos em coisas legais para fazer com o lixo, assim como fizeram os amigos da história que lemos.

Passei a intensificar mais as conversas sobre o lixo, especialmente antes e após o recreio, no intuito de fazer com que pensassem que são eles os responsáveis pelo estado do ambiente que freqüentam. Minha preocupação era fazer com que as rodas de conversa e a história provocassem resultados reais no comportamento dos alunos, deixando de enxergar o problema do descarte inadequado do lixo como sendo “culpa dos outros”.

FIGURA 14- CONTANDO A HISTÓRIA “FAZENDO A NOSSA PARTE” PARA OS ALUNOS:



- Atividades 3 e 4- Recolhendo o lixo deixado pelo chão e observando os tipos de lixo.

As atividades 3 e 4 foram realizadas em seqüência. Primeiramente disse aos alunos que neste dia após o recreio, iríamos ao refeitório para recolher todo o lixo que encontrassem pelas mesas ou no chão, para posteriormente conversarmos sobre ele e fazermos um trabalho em sala de aula. Solicitei às profissionais que trabalham na limpeza da escola que neste dia não realizassem a limpeza imediatamente após o término do recreio pois os alunos fariam a coleta de alguns lixos deixados por eles no chão.

Após o recreio nos dirigimos ao refeitório, levando um saco de lixo. Os alunos iniciaram a limpeza e se demonstraram bastante animados com esta atividade. Eles recolheram todas as embalagens vazias encontradas e as colocaram no saco, voltando para a sala orgulhosos da tarefa cumprida.

Em sala de aula fizemos a roda de conversa sobre a atividade realizada. Indaguei a eles se foi trabalhoso ou não recolher o lixo, se gostaram de realizar esta coleta.

Os alunos disseram ter gostado de recolher o lixo no chão, mas reconheceram que foi trabalhoso e demorou um pouco. Argumentei que se foi trabalhoso para eles, que são 16 alunos, imaginem para as profissionais da escola, que são só duas para dar conta de toda aquela sujeira. Ressaltei o quanto o trabalho delas seria mais fácil se não precisassem retirar lixo do chão e sim apenas varrer o pó e os farelos de biscoito que às vezes caem por acidente e limpar as mesas, como de costume. Em relação aos possíveis responsáveis por jogar o lixo, novamente fizeram acusações, citando nomes de alunos da turma ou de outras turmas. Disse a eles que não importava saber o nome de quem estava jogando o lixo, mas sim era importante que cada um fizesse a sua parte, evitando jogar ou lembrando o colega que não se deve fazer isso. Afinal aquele espaço pertence aos alunos e todos são responsáveis por manter sua limpeza e organização.

Comecei então a retirar as embalagens, uma a uma, e mostrar aos alunos, levantando questionamentos sobre para onde acreditam que vão aquelas embalagens e o que poderia ser feito com elas. Eles responderam que este lixo ficaria no saco e depois o caminhão de lixo buscaria. Procurei aprofundar o assunto, em uma linguagem simples e acessível ao entendimento dos alunos explicando que

a maioria destes produtos vêm da natureza e de alguma forma acaba retornando para ela, quase sempre a prejudicando. Explicitarei o símbolo da reciclagem contido nas embalagens e mais uma vez retomei este conceito. Em relação ao que poderia ser feito com estas embalagens, concluíram que poderiam ser feitos brinquedos, como na história, ou serem reciclados, diminuindo assim a quantidade de lixo a ser jogada na “natureza”.

FIGURA 15- RECOLHENDO O LIXO DEIXADO PELO CHÃO



FIGURA 16- OBSERVANDO E CLASSIFICANDO O TIPO DE LIXO ENCONTRADO:

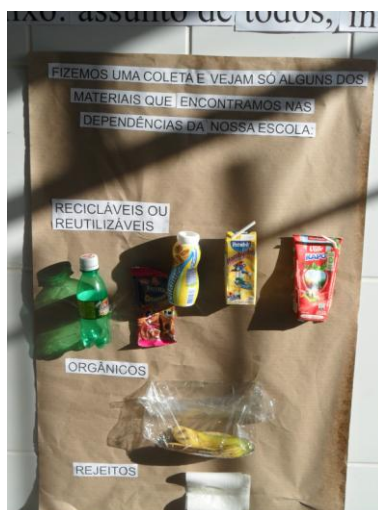


- Atividade 5- Classificando o lixo observado e confeccionando um cartaz
Sentados em círculo, no chão, retomamos a observação do tipo de lixo coletado.

Apresentei a nomenclatura para os tipos de lixo que usaríamos na confecção de um cartaz: reaproveitáveis ou recicláveis, que eles já conheciam, orgânicos e rejeitos. Expliquei a eles que tipo de lixo seria orgânico ou rejeitos. Como não havia entre o lixo coletado estes tipos de materiais, trouxe previamente uma casca de banana para representar o lixo orgânico, ressaltando a importância de consumir frutas. Além de fazerem bem à saúde, o material produzido por elas pode ser bom para as plantas, pois sua decomposição fará bem para a terra. Para simbolizar o lixo considerado rejeito, disse que colocaríamos um pedaço de papel higiênico, representando aquele fotografado no banheiro da escola.

Colamos então os objetos no cartaz e passei a observar que após a realização destas atividades ficou bem claro para a maioria dos alunos o entendimento sobre o lixo e seu possível destino. Era comum fazerem comentários sobre o tipo de lanche que trouxeram, se era reciclável ou não. Facilmente identificavam o símbolo da reciclagem nas embalagens, ou diziam se o lanche que trouxeram originaria um lixo orgânico. Continuamos as conversas sobre as atitudes em relação ao lixo no refeitório e passei a observar que diminuiu bastante a quantidade de lixo deixada pelo chão.

FIGURA 17- CARTAZ CONFECCIONADO COLETIVAMENTE COM O LIXO COLETADO



- Atividade 6- Elaborando um texto e fazendo desenhos sobre o que aprendemos:

Para a realização desta atividade, antecipei aos alunos que conversaríamos mais uma vez, e que aquilo que eles já tinham aprendido sobre o lixo deveriam falar para

que eu escrevesse. Nesta atividade fiz o uso da leitura de um outro livro de história que também abordava a questão do lixo: Chega de sujeira, com texto de Índigo e ilustrações de Newton Foot. Minha intenção era ampliar a discussão sobre as situações que envolvem o lixo.

Iniciei a condução da atividade perguntando o que achavam que eu devia escrever sobre o que é lixo, de onde vem etc Perguntei também o que poderíamos colocar que aprenderam lendo os livros, coletando o lixo no refeitório, fazendo o cartaz. Várias idéias foram surgindo, busquei o consenso da turma e fui registrando em uma folha de papel pardo. Posteriormente, li o texto para os alunos.

Em seguida, solicitei que expressassem por meio de desenhos, como poderiam “fazer a sua parte”, para um mundo mais limpo e melhor, lembrando- se da história e das conversas em sala de aula.

FIGURA 18- ELABORANDO UM TEXTO COLETIVO (PROFESSOR COMO ESCRIBA) SOBRE O LIXO:



FIGURA 19- TEXTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE:

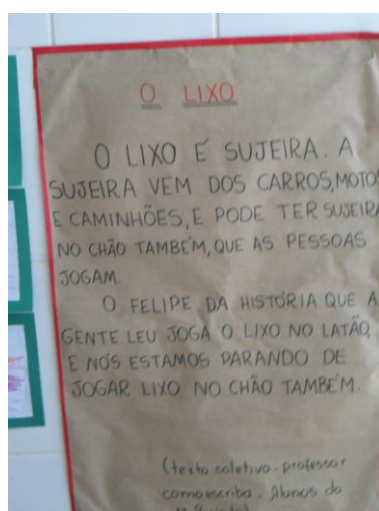


FIGURA 20- DESENHO DA ALUNA KAILA- “FAZENDO A MINHA PARTE”: PLANTANDO FLORES



FIGURA 21- DESENHO DO ALUNO MAX- “FAZENDO A MINHA PARTE”: JOGANDO O LIXO NO LIXO



FIGURA 22- DESENHO DA ALUNA LAUANDRA- “FAZENDO A MINHA PARTE”: GUARDANDO MEUS BRINQUEDOS

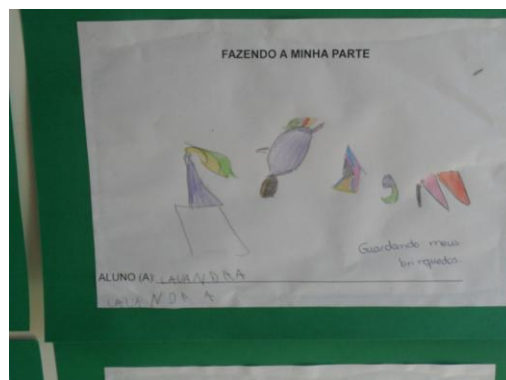


FIGURA 23- DESENHO DO ALUNO VICTOR- "FAZENDO A MINHA PARTE": JOGANDO O LIXO NO LATÃO



FIGURA 24- DESENHO DA ALUNA TAÍS- "FAZENDO A MINHA PARTE": ARRUMANDO A MINHA CAMA



FIGURA 25- DESENHO DO ALUNO EZEQUIEL- "FAZENDO A MINHA PARTE": NÃO JOGANDO LIXO NO RIO



FIGURA 26- DESENHO DO ALUNO PEDRO- “FAZENDO A MINHA PARTE”: AJUDANDO MINHA MÃE A ARRUMAR A CAMA



- Atividade 7- Confeccionando objetos com materiais recicláveis:

Os alunos demonstraram grande motivação nesta atividade desde o empenho em trazer objetos recicláveis (garrafas pet) até a confecção dos materiais, especialmente durante a fase de ornamentação dos objetos, por meio de pintura e colagem.

Após a realização desta atividade, eles brincaram com os bilboquês e levaram os objetos produzidos para casa.

FIGURA 27- CONFECCIONANDO OBJETOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS:



FIGURA 28- BRINCANDO COM OS MATERIAIS PRODUZIDOS:



3.3. Considerações finais

A realização desta pesquisa com a aplicação do produto pedagógico – uma história infantil - Fazendo a nossa parte proporcionou interessantes descobertas sobre a relação das crianças menores com o lixo produzido e suas conseqüências. Foi possível observar que, na maioria das vezes as atitudes das crianças pequenas refletem atitudes do comportamento dos adultos, e conseqüentemente da sociedade em que vivem.

Um exemplo são os maus hábitos em relação ao descarte do lixo, sem refletir ou se importar com os impactos destas atitudes na qualidade de vida das pessoas. Além disso, a postura em relação à questão do lixo - considerar sempre a culpa como sendo dos outros, colocando-se numa situação de distanciamento e indiferença, não se percebendo como co-responsável e portanto, não enxergando possibilidades reais de mudança.

Entretanto, a aplicação de uma seqüência didática contendo essa história de minha autoria, no qual três amigos com comportamentos distintos em relação ao lixo conversam e descobrem alternativas criativas para o destino do lixo, percebendo a necessidade de se descartá-lo adequadamente mostrou-me possibilidades de como despertar mudanças na maneira de pensar e agir das crianças. Espero, que no futuro essas crianças sejam adultos mais conscientes e comprometidos com o bem estar do ambiente em que vivem.

A produção desse trabalho e as considerações geradas por ele podem auxiliar o trabalho de professores da educação infantil com as questões ambientais

que envolvem o lixo, como também oferecer subsídio ao trabalho de professores das séries iniciais do ensino fundamental, que também abordam esta temática.

Esta história oferece a possibilidade de uso também em diferentes contextos, podendo ser aplicada a alunos de outra faixa etária ou séries escolares e também em ambientes extra-escolares. Afinal, é um texto de fácil compreensão por adultos e crianças, que trata de maneira simples o assunto do lixo e as possibilidades de seu destino.

Inicialmente, foi difícil sintetizar em uma história infantil os vários aspectos que este tema poderia abordar. A escrita da história passou por várias versões, em que foi necessário eleger alguns aspectos para serem abordados com o grupo de alunos escolhido, privilegiando aqueles que se aproximam mais do cotidiano e vivências destas crianças. Concluí que seria necessário restringir as questões a serem levantadas, favorecendo o acesso das crianças menores a questionamentos que envolvem o descarte do lixo e as possibilidades de possíveis soluções

A experiência de produzir um texto monográfico incluindo a aplicação deste produto foi extremamente enriquecedora profissionalmente. Na rotina de educadora, estava habituada a diversos planejamentos, projetos e seqüências de atividades. Neste trabalho a observação minuciosa dos resultados alcançados proporcionou conhecer melhor e ampliar as possibilidades de atuação na abordagem da educação ambiental na educação infantil, especificamente, o que diz respeito ao tema descarte do lixo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

SOUZA, Luiz Carlos de. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS – Memorial:uma autobiografia formativa. Curso de Pedagogia UAB-UFMG. Belo Horizonte-MG: FaE-UFMG, 2009, v.1. p.36.

LEONARD, Annie. A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Nova York: Zahar,2010.

FONSECA, Valter Machado da. A Educação Ambiental na Escola Pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos. 1ª ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

MACHADO, Nilson José, CASADEI, Silmara Rascalha. Seis razões para diminuir o lixo no mundo. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

PAIVA, M.A. NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO – Monografia: a pesquisa ao alcance de todos. Curso de Pedagogia UAB-UFMG. Belo Horizonte-MG : FaE-UFMG, 2010, v.1. p.40.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURAL (MEC). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ , Secretaria de Educação Fundamental. __ Brasília, 1998. 3v.

ÍNDIGO. Chega de sujeira: conversando sobre poluição. São Paulo: escala educacional, 2005.

5. ANEXOS